

Incertezas marcam desfecho do leilão de energia emergencial **B4**

Fundos de pensão mantêm cautela diante da alta dos juros da NTN-B **C6**

Sandoz aposta em gestão que dá menos poder aos chefes, diz Priscilla Cotti **B2**



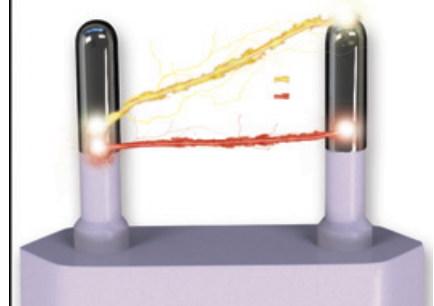
Valor ECONÔMICO

Destaques

Receita da Meta cai pela primeira vez

A Meta, dona do Facebook, sentiu o impacto do difícil cenário macroeconômico global sobre os gastos com publicidade em suas plataformas. No 2º trimestre, o lucro líquido da companhia, de US\$ 6,7 bilhões, foi 36% menor que em igual período de 2021 e a receita recuou 1%, US\$ 28,8 bilhões, a primeira queda desse indicador desde a criação da empresa, em 2004. **B10**

Mercado Livre de Energia



Consulta pública aberta pelo Ministério de Minas e Energia propõe a abertura do mercado livre de energia a todos os atendidos em alta tensão, hoje restrito a apenas 10,2 mil grandes consumidores, que respondem por um terço da demanda. A medida poderá beneficiar mais de 100 mil ligações, com redução de tarifas e possibilidade de compra de energias limpas. **Caderno especial**

Pós-pandemia desafia educação

Pesquisa Datafolha, encomendada pelo Itaú Social, Fundação Lemann e BID, mostra que apenas 39% dos estudantes das escolas públicas do país têm recebido aulas de reforço neste ano, para tentar compensar as perdas de aprendizado durante o fechamento das escolas na pandemia. No Nordeste, o percentual cai a 28%. **A2**

Servidor de carreira assume o Inep

Desde 1985 no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), Carlos Moreno é o novo presidente do órgão, responsável pelo Enem, Enade e Revalida. "Faço parte desse corpo de servidores que tem o compromisso de garantir essas entregas nesse momento difícil, faltando 5 meses para a conclusão desse governo." Seu antecessor, Danilo Dupas, deixa o Inep sob acusações de assédio. **A2**

Estados buscam suspender dívida

Depois do Maranhão, que obteve liminar do ministro Alexandre de Moraes, do STF, para suspender o pagamento da dívida com a União devido às perdas provocadas pelas mudanças no ICMS dos combustíveis, o governo de Alagoas acaba de ingressar com ação semelhante na Corte. O relator será o ministro Luís Roberto Barroso. **A4**

Brasil perde novas oportunidades

Um novo ciclo científico e tecnológico "está sacudindo o planeta", diz o sociólogo e professor Glauco Arbix, especialista em inovação. O lado perverso, diz, é que esse movimento não é reproduzido de maneira igual em todos os países. E o Brasil, segundo ele, vive um retrocesso, que começa na educação básica e inclui outras variáveis, como desigualdade social. **B10**

Joint PlantPlus prepara expansão

Quase dois anos após ser criada pela brasileira Marfrig e pela americana ADM, a joint venture PlantPlus Foods atravessa a resaca do mercado de "plant-based" com o pé no acelerador e estuda construir novas fábricas nos Estados Unidos. Atualmente, a empresa tem unidades nos EUA, Canadá e Brasil. **B14**

Ideias

Lu Aiko Otta

Com menor arrecadação de ICMS sobre combustíveis e energia, Estados terão menos recursos para saúde e educação. **A2**

Guilherme Lichand

Um diploma, mesmo de universidade pública, muitas vezes não basta para superar barreiras estruturais da desigualdade. **A16**

Indicadores

Ibovespa	27/jul/22	1,67%	R\$ 18,8 bi
Selic (meta)	27/jul/22	13,25%	ao ano
Selic (taxa efetiva)	27/jul/22	13,15%	ao ano
Dólar comercial (BC)	27/jul/22	5,3068/5,3074	
Dólar comercial (mercado)	27/jul/22	5,2496/5,2502	
Dólar turismo (mercado)	27/jul/22	5,2796/5,4596	
Euro comercial (BC)	27/jul/22	5,3615/5,3642	
Euro comercial (mercado)	27/jul/22	5,3579/5,3585	
Euro turismo (mercado)	27/jul/22	5,4062/5,5862	

Fed aumenta juro nos EUA em 0,75 ponto e sinaliza nova alta

Eduardo Magossi e André Mizutani
De São Paulo

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) elevou ontem sua taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual — para o intervalo entre 2,25% e 2,50% — pelo segundo mês consecutivo. Pressionada pela maior inflação em 40 anos, a autoridade monetária intensificou a abordagem agressiva, apesar de a economia começar a emitir sinais de perda de força.

Após uma alta de meio ponto em maio e a primeira elevação de 0,75 ponto percentual desde 1994 no mês passado, a medida de ontem significa que o Fed está no meio do ciclo mais agressivo de aperto monetário desde 1981.

O novo intervalo da meta está mais próximo do que boa parte dos especialistas qualifica de "taxa neutra", isto é, não estimula nem restringe o crescimento se a inflação estiver na meta, de 2%.

Para a próxima reunião de política monetária, em setembro, economistas estão divididos sobre se o Fed adotará mais um aumento de 0,75 ponto percentual ou optará por elevação de meio ponto. Em entrevista coletiva, seu presidente, Jerome Powell, disse que o banco central poderá desacelerar o ritmo de alta já em setembro.

A leitura de possível abrandamento no ciclo de aperto monetário mais adiante contribuiu para um alívio nos títulos públicos dos EUA e na curva de juros local, impulsionando as bolsas em Nova York e no Brasil. Ontem, o Ibovespa avançou 1,67%, para os 101 mil pontos, e o dólar recuou 1,85%, voltando a R\$ 5,25. "Quando o Fed eleva os juros em 0,75 ponto e a decisão é vista como tranquila, revela o quanto longe já chegamos neste ciclo de aperto em pouco tempo", diz Bill Papadakis, estrategista do banco Lombard Odier.

Para o economista de Estados Unidos do Itaú BBA, Bernardo Dutra, o presidente do Fed acenou com uma desaceleração no ritmo de alta. "Embora continue destacando que a inflação é importante, Powell mostrou-se mais cauteloso em relação à atividade econômica, o que deu um tom mais 'dovish' [menos favorável em relação à alta de juros] à coletiva", afirma. **Página C1**

Conselho da Petrobras terá 'voz' na política de preços

Francisco Góes, Gabriela Ruddy, Fábio Couto e Juliana Schincariol
Do Rio

A aprovação, pelo conselho de administração da Petrobras, de nova diretoria sobre os preços dos combustíveis foi considerada correta do ponto de vista da governança, mas pode ser irrelevante diante de pressões do governo para interferir na empresa. A ideia do instrumento partiu de minoritários e tende a dificultar eventual mudança na política de preços, mas seus efeitos são limitados. "O governo, se quiser, atropela o conselho e a diretoria", diz uma fonte da petroleira.

Segundo a estatal, "procedimentos relacionados à execução da política de preço, tais como, a periodicidade dos ajustes dos preços dos produtos, os percentuais e valor" são atribuição da diretoria. Mas a diretoria permite a conselheiros questionarem a diretoria sobre mudanças e, em votações, manifestar votos dissidentes. **Página B1**

Um lugar ao sol



A vacância nos escritórios de alto padrão continua a diminuir na capital paulista e áreas não tão nobres também já começam a ser mais procuradas, diz Yara Matsuyama, diretora de locação na divisão de escritórios da JLL. "A demanda começa a ficar mais homogênea", diz. **Página B7**

Febraban adere à carta pela democracia

Álvaro Campos e Guilherme Pimenta
De São Paulo e Brasília

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) também vai aderir ao manifesto público de entidades em defesa da democracia, que será divulgado no dia 11 de agosto, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Um texto de teor semelhante, assinado por personalidades e empresários, que já conta com mais de 100 mil assinaturas, também será tornado público no mesmo dia e local. Em nota, a Febraban informou que "por maioria", decidiu subscrever documento. O Valor apurou que Banco do Brasil e Caixa, ambos controlados pelo governo, se posicionaram contra a adesão. **Página A12**

Lei não alivia superendividados

Adriana Aguiar
De São Paulo

Grande atrativo da Lei do Superendividamento (nº 14.181/21), a negociação coletiva de dívidas com credores ainda não emplacou no Judiciário. Levanta-

mento do escritório Mattos Filho Advogados, feito a pedido do Valor, mostra que de cem decisões sobre a norma, em vigor há um ano, só 20 abordam a questão, a maioria delas negando liminares para suspender dívidas devido à falta de um plano detalhado de pagamento.

Segundo advogados, a ausência de regulamentação sobre os procedimentos para negociação coletiva contribuem para a baixa efetividade da norma. Só ontem, por exemplo, um decreto estabeleceu o critério de "mínimo existencial" para a caracterização do superendividamento. **Página E1**

Crise vai afetar as exportações ao país vizinho

Marsílea Gombata
De São Paulo

O recrudescimento da crise na Argentina deve respingar no Brasil, com previsões negativas para o comércio exterior entre os dois países. Frente à escassez de dólares que a economia argentina enfrenta, a perspectiva é de redução do volume das vendas brasileiras ao vizinho.

No primeiro semestre, o Brasil exportou US\$ 7,5 bilhões para a Argentina, um crescimento de 33,3% em relação ao mesmo período de 2021. Segundo especialistas, porém, esse cenário deve mudar com as medidas do governo argentino para conter as importações e promover as exportações.

"O país não tem de onde tirar mais dólares", diz Soledad Duhaldé, diretora da consultoria Abeceb, em Buenos Aires. Para José Augusto de Castro, presidente-executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil, o volume das exportações para a Argentina deve cair 20%. **Página A6**

Argentina depende de gestão técnica

Roberto Lameirinhas
De São Paulo

Sem instrumentos para atenuar a crise, o que resta ao atual governo da Argentina é "tentar se aguentar com medidas improvisadas, como fez até agora", disse

em entrevista ao Valor o economista Miguel Ángel Broda, Ph.D. pela Universidade de Chicago. Para ele, nenhum investidor se interessará pelo país sem uma gestão técnica e moderada. "Somente se tudo correr bem, chegaremos ao fim do ano com 90% de inflação." **Página A18**

Expansão



A fabricante americana de fios de poliéster Unifi vai aumentar a capacidade de produção da fábrica de Alfenas (MG). A meta é ampliar os negócios no país em até 50%, diz Eddie Inggle. **Página B12**

Alemanha aprova €177 bilhões para energias limpas

Josefine Fokuhl
Bloomberg

O governo da Alemanha aprovou um pacote de "financiamento de transformação e clima" que vai distribuir cerca de € 177 bilhões nos próximos anos para acelerar a transição energética do país. O ministro das Finanças, Christian Lindner, disse que a guerra na Ucrânia tornou mais urgente a necessidade de ampliar a fatia das fontes renováveis na matriz energética. O plano também prevê o investimento de €20 bilhões para expandir o setor de hidrogênio. **Página A15**

LIVE do Valor

Às 12h, no www.valor.globo.com



- Quinta, 28/07 - Camila Farami, presidente da boutique de investimento G2 Capital
- Sexta, 29/07 - Marcela Flores, diretora executiva da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei)

